



Perspectivas Macro Santander

São Paulo, 1 de novembro de 2018
Departamento de Pesquisa Econômica

Passagem de Bastão

Nossos relatórios e análises estão disponíveis em www.santander.com.br/economia

Governo Novo, Desafios Antigos

Após o fim das eleições no último domingo, as atenções do mercado (da sociedade, de forma geral) se voltaram para o período de transição entre os governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro. **E, como não poderia ser diferente, os temas econômicos vêm ganhando grande destaque.** Dentre eles, vale citar: **(i)** reforma da previdência; **(ii)** independência do banco central; **(iii)** privatizações; e **(iv)** utilização de reservas internacionais. Por ora, esses tópicos vêm alimentando debates animados entre os agentes, mas ainda não apresentam grandes definições. De qualquer forma, é bom ir se acostumando com esses termos, pois eles tendem a permear o cenário macroeconômico nos próximos meses.

O novo governo terá que encarar alguns desafios relativamente antigos, tais como a busca por equilíbrio das contas públicas. Temos enfatizado que diversos fundamentos, como inflação controlada e contas externas sólidas, sustentam perspectivas favoráveis para a economia brasileira nos próximos anos, mas que a piora acentuada do quadro fiscal representa seu “Calcanhar de Aquiles”. É por isso que, todo santo dia (e tem que ser assim), o noticiário econômico tem como principal foco as eventuais medidas do próximo governo para eliminar o déficit primário (atualmente ao redor de 1,5% do PIB) e reverter a trajetória crescente da dívida pública. **Além da disposição do próximo governo em conduzir uma política fiscal de austeridade, a chamada “governabilidade” também assume papel protagonista, sobretudo no que diz respeito à obtenção de apoio no Congresso, cuja fragmentação atingiu níveis recordes nas eleições gerais de 2018.**

Dados sobre esta maior fragmentação (entre vários outros relacionados ao próximo Congresso Nacional) são encontrados no relatório “20 Charts That Explain Brazil’s New Political Power Structure”, publicado nesta semana pelo nosso time. Por exemplo, você sabia que: **(a)** de acordo com uma extensa base de dados sobre 1400 eleições recentes, em 140 países, o Congresso Brasileiro eleito em 2018 é o mais fragmentado do mundo? **(b)** os dois partidos com as maiores bancadas na Câmara dos Deputados controlarão apenas 21% do total de assentos, a menor parcela desde 1994? e **(c)** os dois partidos com as maiores bancadas no Senado terão somente 23% do total de assentos, também a menor proporção desde aquele ano? Pois bem, vale a pena conferir!

O Que Passou

Na terça-feira, **houve divulgação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). A pesquisa apresentou certa melhora do mercado de trabalho entre agosto e setembro, tendo em vista o recuo da taxa de desemprego de 12,1% para 11,9%.** O aumento da população ocupada no período ocorreu principalmente nas categorias informais, o que explica, em parte, a elevação bastante tímida dos salários. A despeito desta melhora, destacamos que o mercado de trabalho brasileiro segue deprimido; a nosso ver, uma dinâmica de recuperação contundente do emprego passa pela maior geração de vagas com carteira assinada e pela volta do crescimento de setores de alta empregabilidade, notadamente a construção civil.

Após surpresas positivas nos últimos dados de atividade econômica, a divulgação (na quinta-feira) da produção industrial de setembro foi um “balde de água fria”. O volume produzido pelo setor manufatureiro registrou queda de 1,8% na comparação com agosto, e com perfil disseminado entre os setores. Apesar desta contração mensal, a indústria exibiu crescimento de 2,7% no terceiro trimestre, compensando grande parte das perdas decorrentes da paralisação no setor de transportes ocorrida no trimestre anterior. **Olhando para frente, projetamos retomada da trajetória de crescimento no setor secundário, ainda que a um ritmo gradual; nossas expectativas para a variação do PIB industrial e PIB total em 2018 são de 1,7% e 1,5%, respectivamente.**



Sem surpresas na decisão do Banco Central (BCB): por decisão unânime, a autoridade monetária manteve a taxa Selic em 6,5% a.a.. De acordo com os modelos do BCB, a inflação projetada para 2019 subiu para 4,2% (de 4,0% em setembro). Além disso, pela primeira vez, o BCB mencionou a inflação em 2020 como parte do “horizonte relevante” para a condução da política monetária. O modelo projeta que a inflação para 2020 está no confortável patamar de 3,7%. Assim como em setembro, o **BCB reafirmou que o cenário econômico atual prescreve política monetária estimulativa, mas que o ciclo de aperto monetário pode ter início em caso de uma deterioração do cenário.** Por fim, o comitê avaliou que o atual balanço de riscos está mais equilibrado em relação a setembro, provavelmente refletindo a melhora das condições financeiras e o menor preço internacional do petróleo.

Fique de Olho

Semana de inflação! O IPCA de outubro será divulgado no dia 7. Esperamos inflação mensal de 0,42%, refletindo algum alívio nos preços dos combustíveis, por conta da valorização recente do Real e queda do preço do barril de petróleo. Por sua vez, a redução da bandeira tarifária de energia em novembro, alinhada com a manutenção da dinâmica de preços de combustíveis pode gerar deflação em tal mês. Com isso, **nossa projeção para a variação do IPCA em 2018 é de 4,3%, abaixo do centro da meta (4,5%).**

Últimas Publicações

Português

- Entre Riscos Sistêmicos e Idiossincráticos (set/2018)
- Compasso de Espera (set/2018)
- Piora das Condições Financeiras Aumenta Chance de Selic Baixa Por Mais Tempo (ago/2018)
- Atividade Fraca, Inflação Baixa: Teoria Econômica em Prática (ago/2018)
- Relatório de Crédito: Não é Por Falta de Crédito – Parte III: Inadimplência (jul/2018)

Inglês

- 20 Charts that Explain Brazil's New Political Power Structure (October 2018)
- Brazil Post Elections: Honeymoon and Marriage (October 2018)
- Apples and Oranges (October 2018)
- BRL: Between Common and Idiosyncratic Factors (September 2018)
- Standby Mode (September 2018)

Este material foi preparado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. e não constitui uma oferta ou solicitação de oferta para aquisição de valores mobiliários. Ele pode conter informações sobre eventos futuros e estas projeções/estimativas estão sujeitas a riscos e incertezas relacionados a fatores fora de nossa capacidade de controlar ou estimar precisamente, tais como condições de mercado, ambiente competitivo, flutuações de moeda e da inflação, mudanças em órgãos reguladores e governamentais e outros fatores que poderão diferir materialmente daqueles projetados. A informação nele contida baseia-se na melhor informação disponível, recolhida a partir de fontes oficiais ou críveis. Não nos responsabilizamos por eventuais omissões ou erros. As opiniões expressas são as nossas opiniões no momento. Reservamo-nos o direito de, a qualquer momento, comprar ou vender valores mobiliários mencionados. Estas projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. O Banco Santander (Brasil) S.A. não se obriga em publicar qualquer revisão ou atualizar essas projeções e estimativas frente a eventos ou circunstâncias que venham a ocorrer após a data deste documento. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído, publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem expressa autorização do Banco Santander (Brasil) S.A.. ©2017 Banco Santander (Brasil) S.A.. Direitos reservados.